

Doc 1377

APTXT AAC-66-01-011



Ossário



Altar principal

POLÍCIA MILITAR



GUARDIÃ DO ESTADO

Impresso na S.ª EM/PM

Doc 1377

# Monumento Mausoléu aos Heróis de 32



Fachada do Monumento  
e Obelisco



Túmulo do Soldado  
Desconhecido

## 9 DE JULHO

As grandes datas crescem com o tempo. Assim é com o 9 de Julho de 1932, por sua repercussão cada vez maior na consciência Nacional.

O espírito constitucionalista que vinha empolgando a população Paulista ganhou forma de luta. As idéias dos dirigentes e do povo se transformaram em um movimento — a Revolução de 32. São Paulo lançou o seu grito de luta. Estavam todos irmanados pelos mesmos princípios e ideais: restauração da liberdade e constitucionalização do País pois, desde 1930, não tínhamos Constituição alguma.

## M. M. D. C.

A Revolução Paulista irrompeu a 9 de Julho de 1932, começando, no entanto, em 23 de Maio, data em que se comemora o «Dia do Soldado Constitucionalista». Na ocasião, o povo, saindo às ruas de São Paulo, mostrava sua determinação de lutar pela Carta Magna da Nação e todos marchavam em sua defesa. O M.M.D.C. é uma lembrança e homenagem aos primeiros jovens que morreram pela lei em 1932, tornando-se assim o símbolo do heroísmo da nossa juventude: Mario **MARTINS** de Almeida; Euclides Bueno **MIRAGALA**; **DRAUSIO** Marcondes de Souza e Antonio Americo de **CAMARGO** Andrade.

## O MONUMENTO

Hoje, decorridos muitos anos de tão marcante acontecimento, ergue-se no Parque Ibirapuera, na Capital Paulista, o Monumento Mausoléu aos Heróis de 32, cuja finalidade é perpetuar o feito e cultivar a memória dos que tombaram na Revolução de 9 de Julho. Para o local são trasladados, ano a ano, os restos mortais daqueles que foram a honra e a glória de São Paulo. No interior do Monumento localiza-se o Túmulo do Soldado Desconhecido, como homenagem póstuma àqueles que anonimamente lutaram no glorioso movimento de 32. No corredor principal de entrada, em ambos os lados e mais internamente podemos encontrar os nomes dos que tão bem souberam defender e morrer por São Paulo, desde seu intrépido Governador Pedro de Toledo, ao mais destemido voluntário que lutou nas trincheiras do chão Bandeirante.

Quatro grandes painéis de mosaico italiano decoram a abóbada, a cripta e as laterais do Monumento, segundo concepção e desenhos de Galileo Emendabili e legendas do poeta Guilherme de Almeida. Esses painéis recebem as seguintes denominações: I — São Paulo: Cidade do Trabalho; II — Natividade; III — Sacrifício; IV — Ressurreição.

O primeiro painel (São Paulo: Cidade do Trabalho) é uma evocação à Capital Bandeirante e à sua laboriosa população. Os outros três grandes murais (Natividade; Sacrifício e Ressurreição), colocados, respectivamente, a esquerda, ao fundo e a direita do altar, representam três máximos instantes da vida de Jesus Cristo e, simbolicamente, correspondem também a três momentos máximos da história de São Paulo: a fundação do Colégio dos Jesuítas; o filho partindo para a trincheira e, finalmente, o advento da vitória e da Constituição.

Na parte externa o Monumento Mausoléu aos Heróis de 32 apresenta um imponente e suntuoso obelisco de 72 metros de altura, tendo 14 metros de base e 6 na sua parte mais elevada, esculpido nas suas quatro faces, mostrando os gloriosos feitos de nossos patriotas.

Internamente esse obelisco representa o formato de uma bala de canhão até atingir, aproximadamente 30 metros de sua altura total.

Na parte fronteira do Monumento Mausoléu, sobre suas portas principais, na face externa, pode ser lida uma famosa frase de autoria do Dr José Benedito Machado Florence, que tão bem traduz o espírito daqueles que lutaram pela preservação das mais legítimas tradições cívicas da Pátria:

«VIVERAM POUCO PARA MORRER BEM.

MORRERAM JOVENS PARA VIVER SEMPRE.»

A Revolução Constitucionalista, também conhecida na História do Brasil como Revolução de 1932, foi um dos movimentos cívicos mais notáveis, nada deixando a dever em idealismo e civismo aos maiores episódios da história universal.

O Monumento Mausoléu dedicado aos heróis desse grande movimento pode ser visitado permanentemente, estando em serviço no local uma Guarda de Honra integrada por Soldados da Polícia Militar do Estado, pertencentes ao contingente do Quartel do Comando Geral da Milícia Bandeirante.